

Aquisição de consórcios para imóveis cai 17% no semestre

SÃO PAULO - Mesmo com o aumento do volume de crédito imobiliário, o número de consórcios cai no segmento e acompanha a desconfiança do consumidor brasileiro. De acordo com dado...

Vivian Ito



Tweetar



SÃO PAULO

Mesmo com o aumento do volume de crédito imobiliário, o número de consórcios cai no segmento e acompanha a desconfiança do consumidor brasileiro. De acordo com dados do balanço do Sistema de Consórcios do primeiro semestre de 2014, divulgado ontem pela Associação Brasileira de Administradores de Consórcios (Abac), houve uma retração de 17% nas vendas de novas cotas e, conseqüentemente, nos créditos contratados.

Segundo a Abac, os principais fatores que influenciaram na queda foram o maior número de feriados no semestre e o medo da população em se comprometer com carteiras de longo prazo.

Para o presidente executivo da associação, Paulo Roberto Rossi, a procura por novos consórcios acompanha a tendência de mercado. "As novas carteiras em geral caíram 10,2%, mas, todos os segmentos, com exceção do setor de serviços tiveram retração", explica Rossi.

Além do setor imobiliário, as maiores quedas nas vendas do produto foram nos segmentos de veículos pesados com 5,2%, motocicletas e motonetas com 8,2%, veículos leves com 13% e bens duráveis com 33%.

"Isso se explica pelo menor número de dias trabalhados por conta da Copa do Mundo e pela previsão econômica incerta. As carteiras são saudáveis, mas o momento econômico é ruim e isso afeta na decisão dos consumidores na hora de fechar um negócio", diz.

De acordo com o professor da Fipecafi, Silvio Paixão, a diferença entre o volume total de crédito imobiliário existente no mercado e a aquisição de consórcios no segmento se deve principalmente ao público alvo desses produtos financeiros. Para ele, parte do financiamento tomado em outras modalidades é feito por impulso. Além disso, a maior parte dos clientes procura imóveis ainda na planta.

"Já o perfil do consorciado procura geralmente imóveis construídos. Ao mesmo tempo, são clientes mais organizados que compram com planejamento e entendem que a conjuntura econômica e a alta de juros não propicia o endividamento a longo prazo", explica o professor.

Mesmo com um menor número de cotas vendidas, o Sistema de Consórcios registrou crescimento de 10,8% no total de créditos liberados ao mercado. Até junho foram realizadas 667,6 mil operações, contra os 606,9 mil negócios contabilizados no mesmo mês do ano passado.

Para o professor, isso pode ocorrer pela quantidade de pessoas que quiseram aproveitar o mercado deprimido com a estocagem de alguns bens como o de automóveis para aproveitar o preço das mercadorias à vista.

"Além das cotas premiadas, um número elevado de pessoas deve ter dado altos lances para aproveitar um ótimo momento para a negociação dos produtos. Porque um dos benefícios que o consórcio proporciona é o pagamento de uma única vez", conclui o Prof. Paixão.

Segundo a Abac, a autorização para utilização do valor correspondente à contemplação permite ao

consumidor negociar à vista como se tivesse o dinheiro no bolso, podendo barganhar ou conseguir descontos no comércio ou no prestador de serviços.

Dados divulgados pelo Banco Central revelaram que nos primeiros cinco meses do ano as contemplações dos consórcios representaram 21,1% do total de crédito liberado ao mercado para aquisição de veículos automotores. Do total de R\$ 59,2 bilhões, incluindo o volume do financiamento e leasing, R\$ 12,5 bilhões foram gerados pelo sistema de consórcios.

Sobre a previsão para o segundo semestre, o presidente da Abac alerta que a expectativa para o setor é a mesma para a economia. "Dependemos do mercado de trabalho e da diminuição da inflação, se esses fatores melhorarem nos próximos meses, o mercado de consórcios também vai crescer", disse.

Para ele, além dos indicadores financeiros temos que levar em consideração o aumento no planejamento das famílias brasileiras. "Este tipo de poupança programada é mais segura que outros produtos, além de oferecer taxas de juros mais baixas. Portanto, mesmo com a economia do País tensionada, esta operação continua sendo o tipo mais favorável de financiamento", afirma o presidente da associação.

"Acredito que no segundo semestre os resultados irão melhorar porque teremos menos feriados e pelo fato da educação financeira, cada dia mais presente na população brasileira, fazer com que o planejamento e a procura por consórcio aumente", conclui Paulo Rossi.